

0. Introdução

Face à inexistência de um observatório nacional de acidentes com instalações eléctricas, entendeu-se levar a cabo, por um período de tempo nunca inferior a um ano, um estudo com base nas informações e meios actualmente disponíveis, quer na internet quer com recurso a informações dadas por entidades solicitadas*, relativo ao território nacional (continente e ilhas).

Este documento visa relatar com recurso a gráficos e simples esclarecimentos a informação relativa aos acidentes constatados e noticiados nos meios digitais de informação, i.e., na internet durante o primeiro semestre de 2011. De referir que apenas são abrangidos os acidentes cuja notícia indica como causa um fenómeno relacionado directamente com electricidade:

- Curto-circuito;
- Sobrecarga;
- Avaria de equipamentos;
- Utilização incorrecta dos aparelhos.

* - Foram questionadas as forças policiais e entidades seguradoras, aguardando-se nesta data algumas respostas, pelo que o presente relatório não tem dados fornecidos pelas mesmas.

1. Informação global

Da informação recolhida, resultaram 63 registos de acidentes relacionados com a utilização de energia eléctrica, sendo a grande maioria causadores de incêndio ou chamada de corpo de bombeiros.

Constata-se que numa distribuição geográfica dos registos verificados, a região norte do país acumula cerca de 50 % das ocorrências, sendo a região do Alentejo e ilhas as que registam menor número de ocorrências, facto a que não será alheia a distribuição das próprias instalações.

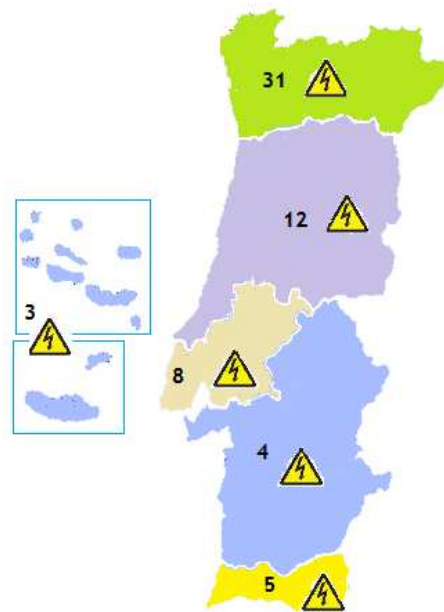


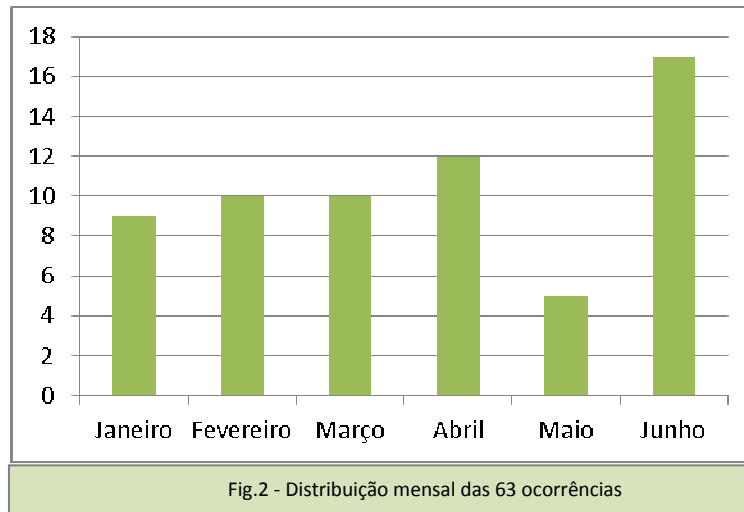
Fig.1 - Distribuição de 63 registos pelo território nacional

2. Resultados

Neste capítulo serão apresentados alguns gráficos representativos, que nos permitem tirar algumas conclusões acerca do fenómeno em estudo.

2.1. Distribuição no tempo

Constata-se, pelos dados recolhidos que a distribuição dos acidentes é homogénea durante os meses do semestre, verificando-se apenas um súbito aumento no mês de Junho, facto que não nos permite tirar ilações conclusivas por falta de elementos comparativos.



2.2. Tipo de ocorrência

O gráfico circular, em baixo, representa o tipo de acidente ou ocorrência noticiado sendo que a causa nem sempre é explícita, pelo que da experiência profissional e face ao relatado ou noticiado, a causa agora definida é resultado da informação obtida directa ou indirectamente.

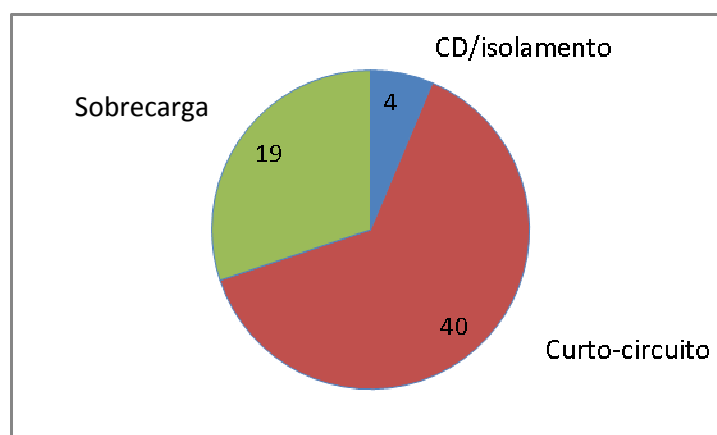


Fig.3 – Distribuição de ocorrências

A grande maioria dos registos é reportada como curto-circuito, mas o CD (Contacto Directo) ou falhas de isolamento têm resultados, geralmente, mais gravosos.

2.3. Por utilização

Constata-se, sem grande surpresa, que a grande maioria dos acidentes está relacionada com o parque habitacional.

Neste caso, temos no gráfico, a distinção entre moradia e apartamento por se entender que a concepção de cada uma das instalações tem critérios distintos, sendo no entanto a soma de ambas responsável por mais de 50 % dos 63 registos efectuados.

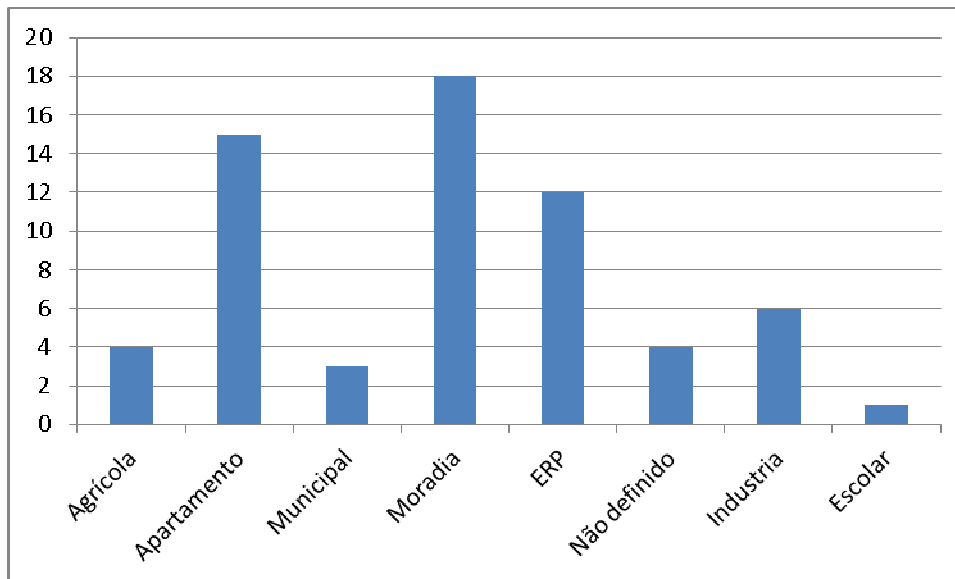


Fig. 4 – Ocorrências por tipo de utilização da instalação eléctrica

As instalações agrícolas e os ERP - estabelecimentos recebendo público, são também instalações com relevante incidência.

3. Danos verificados

Infelizmente, associado a um incidente com origem numa instalação eléctrica, os danos, para além de materiais, são-no também, com elevada frequência, pessoais.

3.1. Danos no edificado e estabelecido

Com base em 50 registos de ocorrências com incêndio, foram definidas 6 categorias de danos causados, registos esses que permitem definir:

- Hab DT - Habitação com destruição total;
- Hab DP - Habitação com destruição parcial;
- HAb DL - Habitação com destruição localizada;
- N Hab DT - Não Habitação com destruição total;
- N Hab DP - Não Habitação com destruição parcial;
- N Hab DL - Não Habitação com destruição localizada.

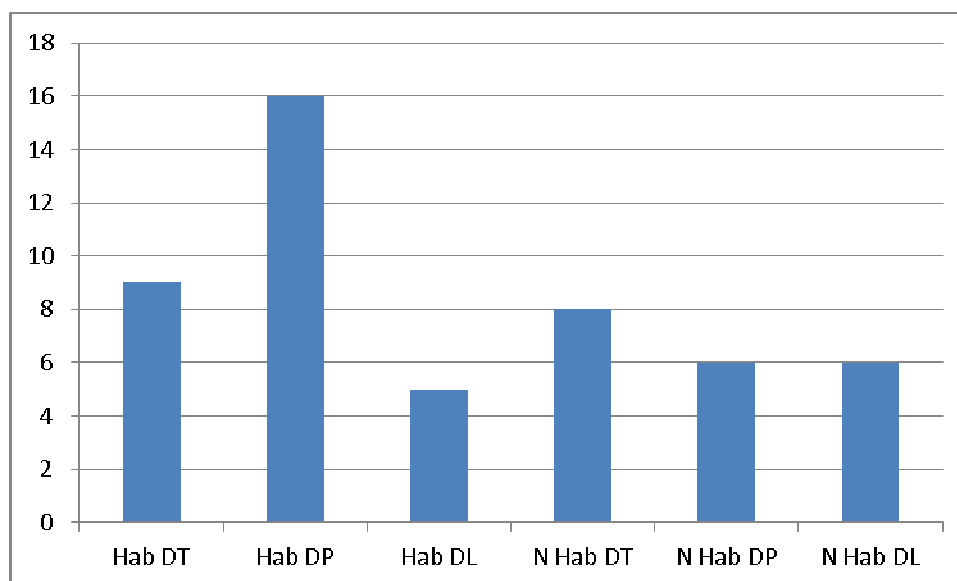


Fig. 5 – Destruição por incêndio

A destruição localizada reporta-se à destruição de apenas o local de origem do incêndio, permitindo após reparação (maior ou menor) a continuidade de utilização do local.

3.2. Danos em pessoas e animais

Sendo esta a maior preocupação e razão de ser do estudo em causa, é com grande preocupação que se verifica, em apenas 6 meses, a **morte de 9 pessoas**, das quais uma criança com menos de 2 anos.

Foram verificados **21 feridos**, dos quais 5 apresentam queimaduras graves (2.º e 3.º grau), sendo os restantes resultado de quedas e intoxicações na sua grande maioria.

Não podemos deixar de ter em atenção o número de desalojados, ou seja, 53 pessoas ficaram privadas da sua habitação.

Acresce ainda a morte de animais em número considerável:

- 9000 pintos;
- 24 borregos;
- 2 vacas;
- 1 carneiro;
- 1 gato.

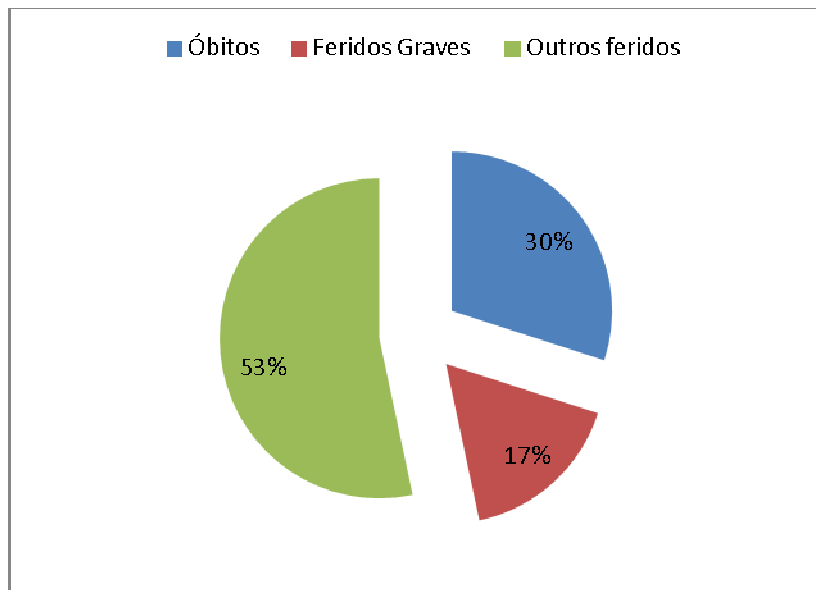


Fig. 6 – Danos com pessoas envolvidas

Em conclusão:

- Em seis meses, com base apenas em casos que são notícia, obtemos 30 vítimas, isto é, uma média de 5 pessoas por mês;
- para os óbitos dos adultos verificados, a distribuição é equitativa, 4 homens e 4 mulheres;
- do total de 63 ocorrências, 16 são responsáveis por mortos ou feridos.